

Pôsters

Afixados durante todo o fórum

Imaginários sobre o museu nas pesquisas “Museu: coisa velha, coisa antiga”(1987) e “Museu é”(2007)

Ana Carolina Gelmini de Faria

Ana Faria é graduada em Museologia - UniRio e especialista em Psicopedagogia Institucional e Educação Especial - UVA

As relações entre o homem e o museu se tornam cada vez mais profundas, promovendo diversas interações e percepções sobre este instrumento cultural. Mas, o que o coletivo espera do museu? Quais são suas percepções e expectativas? Pesquisas de público são peças-chave para questionamentos desta natureza, possibilitando diferentes leituras. Neste trabalho, será analisado os diferentes conceitos de museu através das pesquisas de público “Museu: coisa velha, coisa antiga” - 1987 (CHAGAS, 1987) e “Museu é...” - 2007 (FARIA, 2008), realizadas na cidade do Rio de Janeiro, buscando apresentar um panorama de possíveis significados de museu na percepção social e se, com diferença de duas décadas, as percepções se alteraram. Observar o olhar do outro sobre o museu se torna fundamental para o museólogo aprimorar as relações entre instituição-visitante e torná-lo um espaço receptivo a trocas de saber, um lazer construtivo, um ambiente de pertencimento.

É interessante observar, a partir do cruzamento de dados, o destaque de algumas categorias: as três mais citadas na pesquisa de 1987 – “passado; arte/ imagem/ beleza; cultura/ educação” – ainda se prevaleceram como as mais pronunciadas após duas décadas, embora se tenha um maior equilíbrio entre estas. A categoria “coisa boa” aumentou sua porcentagem de forma significativa, bem como a categoria “objeto de museu e cultura/educação”, demonstrando uma maior percepção do suporte de comunicação dos museus e a aceitação destes espaços como de incentivo ao aprendizado cultural, ações que

promovem uma maior aproximação entre público e instituição. Percepções do museu como gabinete de curiosidades, local onde se observa “curiosidades / raridades / riquezas”, se distanciam no imaginário dos entrevistados. Depois de 20 anos, as percepções mudaram? Sim e não, talvez. As categorias permaneceram, os valores oscilaram. As pessoas analisam o museu com suas experiências e a influência que a própria sociedade impõe para que suas ferramentas de coletividade funcionem e cada vez mais a área museológica percebe esta necessidade e trabalha em cima desta expectativa, ampliando conseqüentemente os laços de parceria e afetividade entre comunidade e museu. O museu é singular e múltiplo, único e diverso, estruturado e incompleto, simples e complexo, e isto é natural porque nada mais são do que imagens de seu criador: o homem. O museu é um espaço aberto a possibilidades: basta querer, fazer, usar e abusar.